

Curso

Cooperação e Solidariedade
Local, Regional e Internacional



tech universidade
tecnológica

Curso

Cooperação e Solidariedade Local, Regional e Internacional

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 semanas
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/ciencias-humanas/curso/cooperacao-solidariedade-local-regional-internacional

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 26

06

Certificado

pág. 34

01

Apresentação

As ONGs estão sempre buscando novas maneiras de lidar com os problemas que enfrentam, adaptando-se às mudanças no ambiente em que atuam. Isso requer a adoção de novas tecnologias, colaborações com novos parceiros ou a reavaliação das estratégias existentes. Por esse motivo, é muito valioso para essas organizações ter profissionais atualizados em sua gestão inovadora, o que é possível com este curso. O aluno aprenderá sobre a diversidade de ONGs e suas áreas de trabalho, estabelecendo tanto as fontes quanto as ferramentas para a implementação de projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Esta capacitação pode ser feita em qualquer lugar, com a participação de professores renomados.





“

*Atualize-se em Cooperação e Solidariedade
Local, Regional e Internacional com a
melhor garantia graças a este programa”*

As ONGs enfrentam desafios cada vez maiores em suas atividades diárias, que precisam enfrentar de forma eficaz para atingir suas metas com as comunidades-alvo. Esses fatores variam desde a captação de recursos até a complexidade e a diversidade dos problemas que abordam. Além disso, a incerteza econômica, os conflitos políticos e as crises humanitárias podem fazer com que os doadores reavaliem suas prioridades e diminuam seu apoio a essas organizações.

Isso torna ainda mais imprescindível que as ONGs se envolvam em estratégias inovadoras que lhes permitam manter-se em boa condição de funcionamento e atingir seus objetivos. De fato, o profissional de Ciências Humanas tem a oportunidade de contribuir para esse propósito graças a este programa. Ele o conduzirá pelas linhas gerais e pela gestão eficaz de uma ONG, adaptando-se às especificidades de cada uma de suas linhas de trabalho. Também serão analisados os diferentes tipos e suas finalidades.

Tudo isso será possível por meio de uma modalidade online atraente, na qual o ciclo acadêmico será centrado no aluno, adaptando-se às suas necessidades específicas para que ele possa conciliar a especialização com sua atividade profissional. Além disso, ao acessar o Campus Virtual, o aluno se beneficiará de aulas avançadas elaboradas por uma equipe de professores que se estabeleceu como referência em cooperação e solidariedade local, regional e internacional.

Este **Curso de Cooperação e Solidariedade Local, Regional e Internacional** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação e Solidariedade Local, Regional e Internacional
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e extremamente úteis fornecem informações práticas sobre as disciplinas indispensáveis para o exercício da profissão.
- ♦ Exercícios práticos em que o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- ♦ Destaque especial para as metodologias inovadoras
- ♦ Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos individuais de reflexão
- ♦ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Destaque-se na gestão eficaz e inovadora de uma ONG com as competências que você desenvolverá em sua experiência acadêmica"

“

Torne-se uma referência nas ferramentas que lhe permitirão atingir com sucesso os objetivos dos projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”

O programa conta com profissionais do setor que trazem para esta capacitação toda a experiência adquirida ao longo de suas carreiras, além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

O formato deste programa de estudos se baseia na Aprendizagem Baseada em Problemas, pela qual o profissional deverá resolver as diferentes situações da prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos neste setor.

Aproveite uma metodologia educacional que faz com que o ciclo acadêmico seja centrado em você, para que possa se especializar em Cooperação e Solidariedade Local, Regional e Internacional sem desistir ou adaptar sua atividade profissional.

Elabore planos avançados de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento com uma perspectiva de gênero.



02

Objetivos

Os objetivos deste programa se concentram no desenvolvimento de uma valiosa atualização de competências que permitirá ao aluno desenvolver habilidades em todos os aspectos relacionados à cooperação e solidariedade local, regional e internacional. Dessa forma, o aluno se posicionará como uma referência nos elementos inerentes à gestão de qualquer tipo de ONG, o que o colocará em posição de liderá-las para a realização de seus objetivos.





“

Obtenha o domínio total das ferramentas mais recentes que lhe permitirão otimizar o funcionamento de uma ONG por meio destes objetivos”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos alunos uma capacitação avançada em Cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional solidário
- ♦ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de Cooperação e Desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional



Impulsione o planejamento estratégico de uma ONG após apenas 300 horas de especialização"





Objetivos específicos

- ♦ Conhecer diferentes métodos de pesquisa em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Receber conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- ♦ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com os instrumentos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, assim como com os tipos de projetos e ONGs existentes
- ♦ Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Entender o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem
- ♦ Gerenciar os conceitos e definições das ONGs
- ♦ Conhecer a diversidade das ONGs e suas áreas de trabalho
- ♦ Aprender as linhas gerais da gestão das ONGs
- ♦ Identificar, compreender e saber como utilizar fontes e ferramentas de trabalho para identificar projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

03

Direção do curso

Uma equipe de professores com perfil multidisciplinar foi responsável pela elaboração dos conteúdos com os quais os alunos se desenvolverão ao longo do curso. Na verdade, esses especialistas em Cooperação e Solidariedade Local, Regional e Internacional lideraram programas de desenvolvimento em comunidades vulneráveis no âmbito global, e é por isso que eles utilizarão toda essa experiência nos recursos que os alunos encontrarão no Campus Virtual.



“

*Tenha sucesso com os melhores especialistas em
Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e se
beneficie de sua ampla experiência em diferentes ONGs”*

Diretor Internacional Convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na **gestão de organizações sem fins lucrativos**, especializado em **assistência humanitária**, **resiliência** e **cooperação internacional** para o **desenvolvimento de comunidades**. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando **comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias**. Além disso, seu foco em **inovações sociais** e **planejamento participativo** lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as **condições de vida**.

Além disso, ele ocupou papéis chave como **Diretor de Resposta à Crise de Refugiados** na CARE, onde liderou **iniciativas humanitárias** para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como **Diretor de País** na *People in Need*, sendo responsável por coordenar **programas de desenvolvimento comunitário** e de **resposta rápida a emergências**. Seu desempenho como **Representante de País** na Fundação *Terre des Hommes* lhe permitiu gerenciar projetos centrados na **proteção infantil**.

Conseqüentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da **cooperação internacional para o desenvolvimento**, colaborando com **governos, ONGs e agências multilaterais** em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a **resiliência em comunidades afetadas por desastres**, incentivando o **empoderamento local** por meio do **planejamento urbano** e do **desenvolvimento sustentável**. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na **mitigação de conflitos** e sua capacidade de construir **alianças estratégicas**.

Em resumo, Piotr Sasin possui uma sólida formação acadêmica, com um **Mestrado em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional**, bem como uma **Graduação em Etnologia e Cultura Antropológica**, ambas obtidas na Universidade de Varsóvia, na **Polônia**. Assim, suas pesquisas se concentraram na **cooperação internacional** e no **planejamento sustentável** em contextos de crises humanitárias.



D. Piotr, Sasin

- Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia
- Diretor de País na *People in Need*
- Representante de País na Fundação Terre des Hommes
- Diretor de Programa na *Habitat for Humanity Poland*
- Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia

“

Graças à TECH, você poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora convidada



Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ♦ Chefe de Educação, Planejamento Estratégico e Coordenadora de Redes de Conhecimento na AECID
- ♦ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona

Direção



Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social especializada no empoderamento de crianças
- ♦ Professora de formação profissional
- ♦ Agente de igualdade de gênero
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa
- ♦ Coautora do livro 'Principeso cara de beso'
- ♦ Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Professores

Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Especialista em Cooperação Internacional na Ibero-América
- ♦ Diretora do CFCE em Montevideú
- ♦ Formada em Geografia e Historia pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Diploma Superior em Cooperação Sul
- ♦ Formada em Ação Humanitária, Instituto de Estudos sobre Conflito e Ação Humanitária
- ♦ MSc. em Responsabilidade Social Empresarial, Pontifícia Universidade de Salamanca
- ♦ MSc em Informação e Documentação da Universidade Antonio de Nebrija
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento, Instituto Universitario de Desarrollo y Cooperación da Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura pela OEI

Marisa Ramos Rollón

- ♦ Especialista políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ♦ Coordenadora da área de Governança Democrática no programa Eurosocial+
- ♦ Professora Titular de Ciência Política na UCM
- ♦ Chefe do Setor de Governança Democrática da Agência Espanhola de Cooperação Internacional
- ♦ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ♦ Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade Complutense de Madri no programa América Latina Contemporânea
- ♦ Formada em Ciências Políticas com especialização em Relações Internacionais e Estudos Latino-Americanos pela UCM

Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Chefe Adjunta do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural do DRCC
- ♦ Responsável pela aplicação do Guia de Transversalização da Diversidade Cultural da AECID
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid
- ♦ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América, Universidade Complutense de Madri
- ♦ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri

Sr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola na República Dominicana
- ♦ Coordenador Geral da Cooperação Espanhola no México
- ♦ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ♦ Cursos de especialização nas seguintes áreas: Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação e Cooperação Delegada da União Europeia

Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira Especialista em Cooperação Internacional
- ♦ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ♦ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK

04

Estrutura e conteúdo

Ao se matricular neste curso, os alunos serão testemunhas de como a combinação de alto rigor pedagógico, os mais altos padrões acadêmicos e a mais recente tecnologia educacional conduzirão seu progresso no programa. Nesse sentido, ele aproveitará um período educacional no qual o *Relearning* será um suporte metodológico. Com base neste método inovador promovido pela TECH, o aluno internalizará com sucesso qualquer um dos conceitos ensinados, pois eles serão oferecidos de forma direcionada e reiterativa com base em múltiplos recursos multimídia.





“

Comprove como a combinação de alto rigor pedagógico, os mais altos padrões acadêmicos e a mais recente tecnologia educacional o ajudarão a internalizar os conceitos relacionados à Cooperação e Solidariedade Local, Regional e Internacional”

Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 1.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.4. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
 - 1.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento no Brasil
 - 1.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
 - 1.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 1.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
 - 1.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.1.11. Bibliografia
 - 1.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.2.1. Cooperação ao desenvolvimento
 - 1.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
 - 1.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
 - 1.2.2.4. Ações humanitárias
 - 1.2.3. Outras ferramentas de Cooperação
 - 1.2.3.1. Cooperação econômica
 - 1.2.3.2. Ajuda financeira
 - 1.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
 - 1.2.3.4. Ajuda alimentar
 - 1.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.5. Tipos de modalidades
 - 1.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
 - 1.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.2.6.1. Bilateral
 - 1.2.6.1.1. Multilateralidade
 - 1.2.6.1.2. Cooperação descentralizada
 - 1.2.6.1.3. Cooperação não governamental
 - 1.2.6.1.4. Cooperação empresarial
 - 1.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
 - 1.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
 - 1.2.9. Outras ferramentas de cooperação Codesenvolvimento
 - 1.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Organizações Multilaterais
 - 1.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.3.2. Atores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.3.3. Os atores do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
 - 1.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
 - 1.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 1.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 1.3.6. Vantagens da Cooperação multilateral
 - 1.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 1.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
 - 1.3.8.1. Características das IFM
 - 1.3.8.2. Composição das IMFs
 - 1.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 1.3.9. Bibliografia
- 1.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não Governamental
 - 1.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 1.4.4. O Fundo Monetário Internacional (FMI)
 - 1.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional EUA ID
 - 1.4.5.1. Quem é a audiência?
 - 1.4.5.2. História do EUA ID
 - 1.4.5.3. Setores de intervenção

- 1.4.6. A União Europeia
 - 1.4.6.1. Objetivos da UE
 - 1.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
- 1.4.7. Instituições Multilaterais não financeiras
 - 1.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais não financeiras
 - 1.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
 - 1.4.7.3. Não Financeiro
- 1.4.8. Organização das Nações Unidas
- 1.4.9. Bibliografia
- 1.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Desafios de ação e gestão para a Cooperação Espanhola
 - 1.5.3. O que é um plano diretor?
 - 1.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
 - 1.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
 - 1.5.4. Objetivos do Plano Diretor
 - 1.5.4.1. Objetivos gerais da ação externa da CID
 - 1.5.5. Prioridades geográficas para ação no âmbito do Plano Diretor da CID
 - 1.5.6. Agenda 2030
 - 1.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
 - 1.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
 - 1.5.6.3. Especificações gerais
 - 1.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
 - 1.5.7. Bibliografia
- 1.6. Ações humanitárias
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
 - 1.6.3. Tendências em Ação Humanitária
 - 1.6.4. Principais objetivos da Ação Humanitária
 - 1.6.5. Primeira Estratégia de Ação Humanitária na Cooperação Espanhola
 - 1.6.6. AECID e Ação Humanitária
 - 1.6.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
 - 1.6.8. Princípios do Direito Humano Internacional e da Ação Humanitária
 - 1.6.9. Resumo
 - 1.6.10. Bibliografia
- 1.7. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. O que é foco de gênero?
 - 1.7.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 1.7.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.7.6. Objetivos do V Plano Diretor de Cooperação Espanhola em termos de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
 - 1.7.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
 - 1.7.8. Estratégia Setorial de Gênero na Cooperação para o Desenvolvimento da Cooperação Espanhola
 - 1.7.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
 - 1.7.10. Bibliografia
- 1.8. Foco nos DH na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Direitos Humanos
 - 1.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.8.4. Como surgiu o enfoque em Direitos Humanos
 - 1.8.5. Elementos da abordagem de DH da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 1.8.5.1. Novo marco de referência: normas internacionais de Direitos Humanos
 - 1.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
 - 1.8.5.3. Participação em políticas públicas
 - 1.8.5.4. Prestação de contas
 - 1.8.6. Desafios da abordagem dos Direitos Humanos em Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 1.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
 - 1.8.8. Desafios na execução de projetos
 - 1.8.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
 - 1.8.10. Bibliografia

- 1.9. Mobilidade humana e migrações
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Migrações
 - 1.9.2.1. Os primeiros movimentos humanos
 - 1.9.2.2. Tipos de migração
 - 1.9.2.3. Causas de migrações
 - 1.9.3. Organização na era da globalização
 - 1.9.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 1.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
 - 1.9.4. Segurança humana e conflitos
 - 1.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
 - 1.9.6. A ACNUDH
 - 1.9.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
 - 1.9.8. Bibliografia

Módulo 2. ONGDs e solidariedade local, regional e internacional

- 2.1. ONGs
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. Significado da sigla ONG
 - 2.1.3. O que é uma ONG
 - 2.1.3.1. Definição e conceito.
 - 2.1.4. Condições das ONGs
 - 2.1.5. História e evolução das ONGs
 - 2.1.5.1. Quando e como nascem?
 - 2.1.6. Funções das ONGs
 - 2.1.7. Financiamento das ONGs
 - 2.1.7.1. Fundos públicos
 - 2.1.7.2. Fundos privados
 - 2.1.8. Tipos de ONG
 - 2.1.9. Funcionamento das ONGs
 - 2.1.10. O Trabalho das ONG





- 2.2. Tipos de ONG
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Classificação ONGs mundiais
 - 2.2.2.1. Tipos de classificação
 - 2.2.3. Tipos de ONGs de acordo com sua orientação
 - 2.2.3.1. Quantos tipos segundo sua orientação existem?
 - 2.2.4. ONG de caridade
 - 2.2.5. ONG de serviços
 - 2.2.6. ONG participativas
 - 2.2.7. ONG de defesa
 - 2.2.8. Tipos de ONGs de acordo com sua área de atividade
 - 2.2.8.1. Áreas
 - 2.2.9. ONG de base comunitária
 - 2.2.10. ONG cidadã
 - 2.2.11. ONG Nacionais
 - 2.2.12. ONGs Internacionais
- 2.3. As ONGs: desenvolvimento e solidariedade
 - 2.3.1. Introdução
 - 2.3.2. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e sua relação com as ONGs
 - 2.3.2.1. Principais linhas
 - 2.3.3. O "Terceiro Mundo" e as ONGs
 - 2.3.4. A era humanitária Da intervenção à aldeia global
 - 2.3.4.1. Médicos Sem Fronteiras, Médicos do Mundo, etc.
 - 2.3.5. Movimentos contra o Terceiro Mundo
 - 2.3.6. ONGs e ciência
 - 2.3.6.1. Pesquisa científica
 - 2.3.7. A força de trabalho das ONGs
 - 2.3.8. Vieses ideológicos das ONGs
 - 2.3.9. Conclusões

- 2.4. Legislação das ONGs
 - 2.4.1. Que tipo de legislação é aplicável às ONGs
 - 2.4.1.1. Introdução
 - 2.4.2. Leis específicas
 - 2.4.3. Leis genéricas
 - 2.4.4. Regulamentos estatal
 - 2.4.4.1. Tipos de leis e decretos
 - 2.4.5. Normas autonômicas
 - 2.4.5.1. Introdução
 - 2.4.6. Normas autonômicas de Andaluzia
 - 2.4.7. Normas autonômicas de Canarias
 - 2.4.8. Normas autônomas de Catalunha
 - 2.4.9. Normas autonômicas do País Basco
 - 2.4.10. Obrigações das Associações
- 2.5. Tipos de Associações existentes
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Diferenças entre Associações, Sindicatos, Federações ou Coordenadores e Conferências
 - 2.5.3. Associações juvenis
 - 2.5.3.1. Definição e conceito.
 - 2.5.4. Legislação sobre associações juvenis
 - 2.5.5. Principais características das associações de jovens
 - 2.5.6. Coordenadoras
 - 2.5.6.1. Definição e conceito.
 - 2.5.6.2. Objetivos
 - 2.5.7. Características das coordenadoras
 - 2.5.8. Federações
 - 2.5.8.1. Definição e conceito
 - 2.5.9. Características e objetivos das federações
 - 2.5.10. Tipos de federações
- 2.6. AECID e outras agências de cooperação regional
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. AECID
 - 2.6.2.1. Significado da sigla
 - 2.6.3. Definição e conceito.
 - 2.6.4. Objetivos
 - 2.6.5. Missão
 - 2.6.5.1. Visão da agência
 - 2.6.6. Estrutura
 - 2.6.7. Escritórios Técnicos da AECID
 - 2.6.8. Modalidades e instrumentos de cooperação
 - 2.6.9. Fundo para promoção do desenvolvimento
 - 2.6.10. Conclusões
- 2.7. Setores de cooperação da AECID
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. Água e saneamento
 - 2.7.2.1. Como trabalham?
 - 2.7.3. Crescimento econômico
 - 2.7.3.1. Como trabalham?
 - 2.7.4. Cultura e ciência
 - 2.7.4.1. Como trabalham?
 - 2.7.5. Gênero
 - 2.7.5.1. Como funcionam
 - 2.7.6. Educação
 - 2.7.6.1. Como trabalham?
 - 2.7.7. Desenvolvimento rural, segurança alimentar e nutrição
 - 2.7.7.1. Como trabalham?
 - 2.7.8. Governança democrática
 - 2.7.8.1. Como trabalham?
 - 2.7.9. Meio ambiente e mudança climática
 - 2.7.9.1. Como trabalham?
 - 2.7.10. Saúde
 - 2.7.10.1. Como trabalham?
- 2.8. Países onde a AECID coopera
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Prioridades geográficas
 - 2.8.2.1. O que são?

- 2.8.3. Países e territórios parceiros
 - 2.8.3.1. Presente e futuro
- 2.8.4. América Latina
 - 2.8.4.1. 12 projetos
- 2.8.5. Caribe
- 2.8.6. Norte da África e Oriente Próximo
 - 2.8.6.1. Quatro projetos
- 2.8.7. África Subsaariana Ocidental
 - 2.8.7.1. Três projetos
- 2.8.8. África Central, Oriental, e Austral
 - 2.8.8.1. Três projetos
- 2.8.9. Ásia
 - 2.8.9.1. Um projeto
- 2.9. Estratégia e gestão das ONGs
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Gestionar uma ONG
 - 2.9.3. Planejamento estratégico da ONG
 - 2.9.3.1. O que é?
 - 2.9.3.2. Como se faz?
 - 2.9.4. Gestionar a qualidade da ONG
 - 2.9.4.1. Qualidade e compromisso
 - 2.9.5. Partes interessadas
 - 2.9.5.1. Relação das partes interessadas
 - 2.9.6. Responsabilidade social da ONG
 - 2.9.7. Risco ético de terceiros
 - 2.9.8. Relação entre as ONGs e o setor privado
 - 2.9.9. Transparência e prestação de contas
 - 2.9.10. Conclusões
- 2.10. ONGs nacionais e internacionais
 - 2.10.1. ONG Nacionais
 - 2.10.1.1. Projetos principais
 - 2.10.2. ONG Internacionais
 - 2.10.2.1. Projetos principais
 - 2.10.3. ACNUR
 - 2.10.3.1. História
 - 2.10.3.2. Objetivos
 - 2.10.3.3. Principais áreas de trabalho
 - 2.10.4. Mercy Corps
 - 2.10.4.1. Quem é a audiência?
 - 2.10.4.2. Objetivos
 - 2.10.4.3. Área de trabalho
 - 2.10.5. Plano internacional
 - 2.10.5.1. Quem é a audiência?
 - 2.10.5.2. Objetivos
 - 2.10.5.3. Principais áreas de trabalho
 - 2.10.6. Médicos Sem Fronteiras
 - 2.10.6.1. Quem é a audiência?
 - 2.10.6.2. Objetivos
 - 2.10.6.3. Área de trabalho
 - 2.10.7. Ceres
 - 2.10.7.1. Quem é a audiência?
 - 2.10.7.2. Objetivos
 - 2.10.7.3. Principais áreas de trabalho
 - 2.10.8. Oxfam Intermón
 - 2.10.9. UNICEF
 - 2.10.10. Save the children



Um programa de estudos que abrange todas as áreas de trabalho em que uma ONG está envolvida"

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o *New England Journal of Medicine*.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Estudo de caso para contextualizar todo o conteúdo

Nosso programa oferece um método revolucionário para desenvolver as habilidades e o conhecimento. Nosso objetivo é fortalecer as competências em um contexto de mudança, competitivo e altamente exigente.

“

Com a TECH você irá experimentar uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo”



Você terá acesso a um sistema de aprendizagem baseado na repetição, por meio de um ensino natural e progressivo ao longo de todo o programa.



Um método de aprendizagem inovador e diferente

Este curso da TECH é um programa de ensino intensivo, criado do zero, que propõe os desafios e decisões mais exigentes nesta área, em âmbito nacional ou internacional. Através desta metodologia, o crescimento pessoal e profissional é impulsionado em direção ao sucesso. O método do caso, técnica que constitui a base deste conteúdo, garante que a realidade econômica, social e profissional mais atual seja adotada.

“*Nosso programa prepara você para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira*”

Através de atividades de colaboração e casos reais, o aluno aprenderá a resolver situações complexas em ambientes reais de negócios.

O método do caso é o sistema de aprendizagem mais utilizado nas principais escolas de Ciências Humanas do mundo, desde que elas existem. Desenvolvido em 1912 para que os alunos de Direito pudessem aprender a lei não apenas com base no conteúdo teórico, o método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard.

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Esta é a pergunta que abordamos no método do caso, um método de aprendizagem orientado para a ação. Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos reais. Terão que integrar todo o conhecimento, pesquisar, argumentar e defender suas ideias e decisões.

Metodologia Relearning

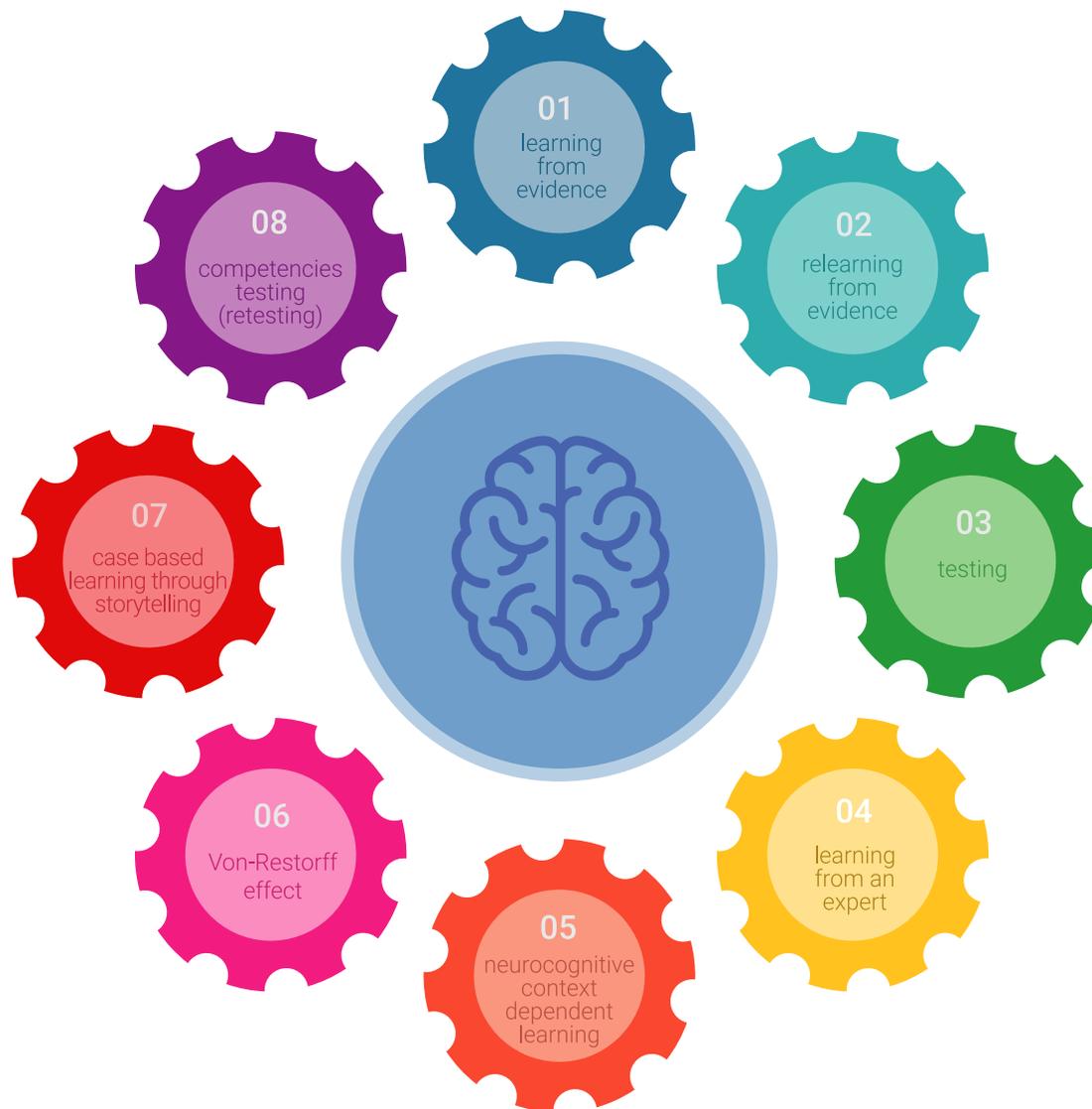
A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

Em 2019 alcançamos os melhores resultados de aprendizagem entre todas as universidades online do mundo.

Na TECH você aprenderá através de uma metodologia de vanguarda, desenvolvida para capacitar os profissionais do futuro. Este método, na vanguarda da pedagogia mundial, se chama Relearning.

Nossa universidade é uma das únicas que possui a licença para usar este método de sucesso. Em 2019 conseguimos melhorar os níveis de satisfação geral de nossos alunos (qualidade de ensino, qualidade dos materiais, estrutura dos cursos, objetivos, entre outros) com relação aos indicadores da melhor universidade online.



No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica. Esta metodologia já capacitou mais de 650 mil universitários com um sucesso sem precedentes em campos tão diversos como a bioquímica, a genética, a cirurgia, o direito internacional, habilidades administrativas, ciência do esporte, filosofia, direito, engenharia, jornalismo, história, mercados e instrumentos financeiros. Tudo isso em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

A partir das últimas evidências científicas no campo da neurociência, sabemos como organizar informações, ideias, imagens, memórias, mas sabemos também que o lugar e o contexto onde aprendemos algo é fundamental para nossa capacidade de lembrá-lo e armazená-lo no hipocampo, para mantê-lo em nossa memória a longo prazo.

Desta forma, no que se denomina Neurocognitive context-dependent e-learning, os diferentes elementos do nosso programa estão ligados ao contexto onde o aluno desenvolve sua prática profissional.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso, com as técnicas mais inovadoras que proporcionam alta qualidade em todo o material que é colocado à disposição do aluno.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas.

O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



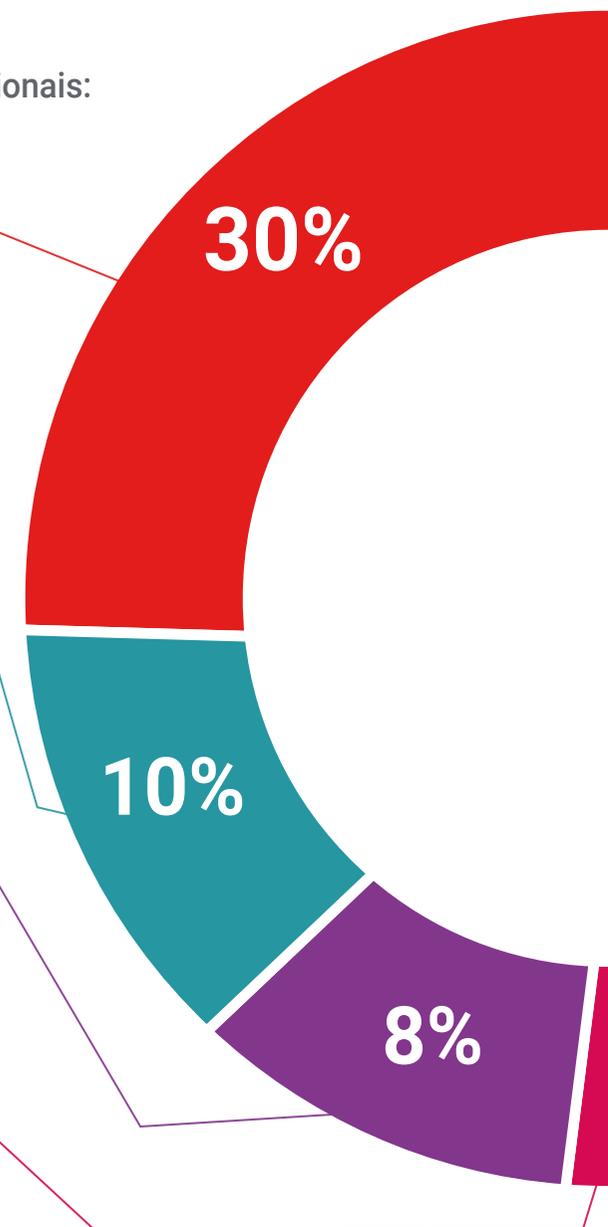
Práticas de habilidades e competências

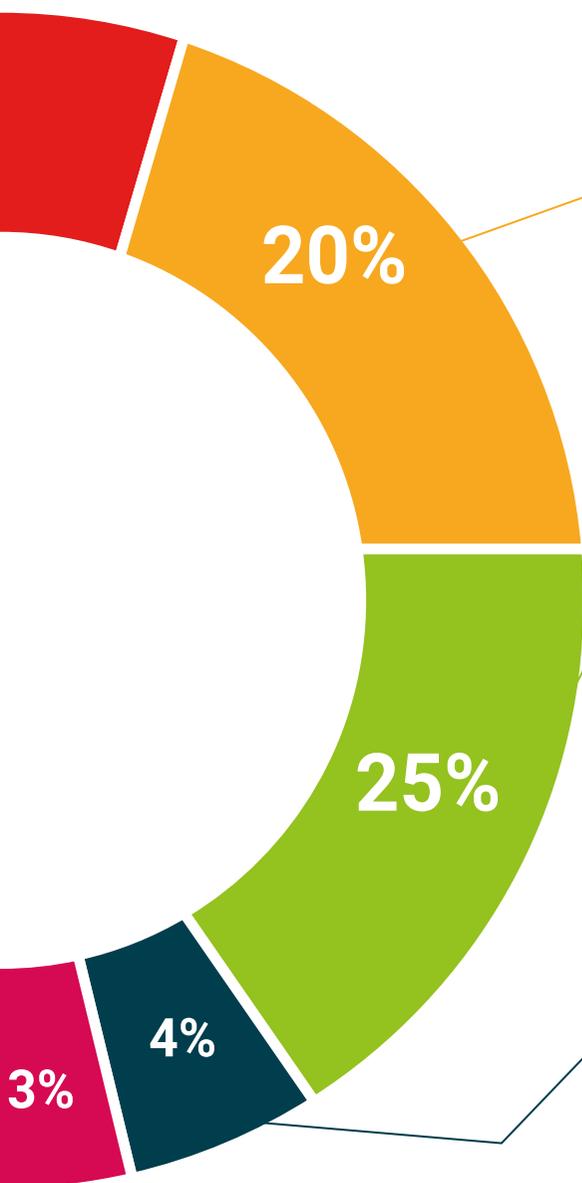
Serão realizadas atividades para desenvolver as habilidades e competências específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e ampliar as competências e habilidades que um especialista precisa desenvolver no contexto globalizado em que vivemos.



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de caso

Os alunos irão completar uma seleção dos melhores estudos de caso escolhidos especialmente para esta capacitação. Casos apresentados, analisados e orientados pelos melhores especialistas do cenário internacional.



Resumos interativos

A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



06

Certificado

O Curso de Cooperação e Solidariedade Local, Regional e Internacional garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, acesso ao certificado do Curso emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este programa de estudos
com sucesso e receba o seu certificado
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Curso de Cooperação e Solidariedade Local, Regional e Internacional** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Curso** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Curso, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Curso de Cooperação e Solidariedade Local, Regional e Internacional**

Modalidade: **online**

Duração: **12 semanas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade competências
atenção personalizada
conhecimento
presente
desenvolvimento qualidade

tech universidade
tecnológica

Curso

Cooperação e Solidariedade
Local, Regional e Internacional

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 semanas
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Curso

Cooperação e Solidariedade
Local, Regional e Internacional

